OFFICIO

DE

Nunes Berford ao Ministro do Imperio José Feliciano Fernandes Pinheiro sobre Conrado J. de Niemeyer.

Cansado o soffrimento de injustiças e continuadas provocações, atacando tantas vezes o decoro devido d'aquella porção da autoridade suprema, de que me acho revestido, ameaçado mesmo o socego d'aquelles subditos, que S. M. I. confiou aos meus cuidados, baldadas todas as minhas deligencias afim de me conservar em harmonia com o commandante militar da provincia, e perdida finalmente a esperança de poder evadir-me de enfastiar a S. M. I. com queixas demonstrativas de semelhante desintelligencia sempre prejudicial ao socego publico; eu me vejo hoje na precisa necessidade de levar por intermedio de V. Exc. á Imperial Presença a conducta estravagante e descomedida, que, durante o tempo da minha presidencia, tem apresentado o actual commandante das armas, Conrado Jacob de Niemeyer.

E' necessario porém que eu me remonte aos verdadeiros motivos da indisposição desmarcada, que contra a minha administração concebeu este commandante militar desde os primeiros actos do meu governo, indisposição esta que tem produsido todas as suas provocações e insultos á minha autoridade dirigidos, e apesar dos

meios de geito, brandura, e prudencia, com que os te nho rebatido, multiplicam-se de dia em dia e por conse guinte tornam-se ameaçadores de transtornar o socego de que ora gosa felizmente esta provincia, fazendo-se por isto indispensavel procurar na Imperial Solicitude imme diato e prompto remedio a tão importante mal.

Appareceu aqui este militar, commandando uma força expedicionaria, dous mezes depois de feita a restauração desta provincia, e revestido logo do commando das ar mas da mesma, e quasi simultaneamente da presidencia da commissão militar, infundindo nos animos dos povos aquelle terror e ganhou aquella influencia, que era de esperar á vista do assombramento, em que pela revolu ção se achavam os animos, « fazendo inteiramente pre « potente esta influencia a par da pequena ou nem uma « de que, por motivos bem faceis de se conhecer, go « sava meu antecessor José Felix de Azevedo e Sá. »

Isto fez que o commandante militar, fogoso, preci pitado e ambicioso de governar, « assumisse de facto o « governo inteiro da provincia e regesse toda a machina « da administração publica com uma prepotencia desme « recida » : nem uma autoridade ou tribunal deixou de dobrar-se á sua influencia ; o mesmo presidente e a Junta de Fazenda, inteiramente assoberbados por elle, jamais obrarão sinão ao molde de sua vontade, inda quando esta era menos conforme e contraria a lei. A exigencia satisfeita da soltura do faccinoroso e processado Joaquim Pinto Madeira, e as condescendencias da Junta da Fa zenda a quantas requisições injustas, ou, para melho dizer intimações ameaçadoras, que ao commandante mi litar aprouve fazer-lhe acerca dos seus vencimentos e da tropa do seu commando, como por vezes já se tem feito ver a S. M. I. pela repartição do thesouro publico, « pro « vam bem, além de outros factos, que nada se fazia « na provincia sinão a bel praser do commandante mi « litar. »

Foi nesta triste e melindrosa conjectura que eu to mei conta do governo desta provincia, e o *simples deseje de querer governal-a em plena liberdade, isento de coacção*

e inteiramente independente da influencia do commandante militar (pois independente delle tambem é a minha reponsabilidade) foi o unico acto de desafio que em minha consciencia tenho dado as continuadas contestações do Commandante Militar, que, avesado a governar a provincia, chocou-se bastante da barreira que em mim encontrou, querendo conservar illesa a autoridade presidencial.

E', sem duvida, deste principio que partirão todas as contestações que o commandante militar começou a ter commigo logo nos primeiros dias do meu governo, sendo a mais notavel entre outras a que se suscitou pelo motivo de querer eu remediar a irregularidade e precipitação, que observei no recrutamento mandado a bordo da galera—*Jorge Frederico*—, como já plenamente expúz pela repartição da guerra em officio de 15 de junho ultimo.

Tem sido frequentes as desattenções e insultos do commandante militar, alem dos expendidos; sendo o mais estrondoso e até pela sua publicidade o mais escandaloso de todos os seus ataques a mim proprio dirigidos, o desvario de mandar postar na guarda de palacio da minha residencia, que servia de guarda de honra do governo, a musica do batalhão para com ella solemnisar a sahida desta capital do bacharel Manoel Pedro de Moraes Mayer, que pelos motivos expostos em meu officio pela repartição da justiça de 26 de junho dito, sob n.º 13, se havia declarado em publico inimigo meu, e se retirava sem ao menos ter para commigo a civilidade de despedir-se, fazendo alarde por isto mesmo de atravessar pela frente do meu palacio ao som da referida musica, acompanhado do commandante militar, e de algumas pessoas, que por adulação a este se mostravão meus desaffectos, sem se lembrar aquelle bacharel e o commandante militar (que o apoiava e em cuja casa tão escandalosamente vociferava contra mim), que o maior de todos os máos exemplos era o de faltarem tão publicamente ao respeito devido á primeira autoridade presidencial pessoas, que devião ser as primeiras em sustental-a, tornando-

se mais aggravante este procedimento em uma provincia, onde se acabavam de ver ainda a tão pouco tempo os mais tristes e lamentaveis effeitos de insubordinação e rebeldia.

A par desta indisposição do commandante militar se tem suscitado a da tropa ingrata, que tem sido um dos primeiros objectos dos meus cuidados e da solicitude do meu governo, afim de ser promptamente paga e satisfeita, e que pelos meus esforços tem certamente soffrido apenas a pequena privação de estar por pagar dos meios soldos destes trez mezes ultimos apesar do estado deploravel do thesouro; o que não obstante se lhe tem feito persuadir ser culpa minha esta pequena falta que tão conhecidamente por todos é sabido ser filha das necessidades da provincia, commettendo o commandante militar a indiscripção de deixar escapar (ao menos entre officiaes), que transmittem aos soldados as mesmas injustas arguições, que por vezes me tem feito em seus officios insultantes, bem como o que vai junto com o n.º 5 e de que ao diante fallarei.

. . . . . .

Eis em summa, Exm. Snr., a serie não interrompida das provocações injustas do commandante militar, deixando de referir muitas outras por elle praticadas para não enfadar a S. M. I. com tão extensa narração; contudo eu tenho trabalhado sempre para manter com elles aquelles exteriores de harmonia, que fazem desconhecidas ao povo nossas desintelligencias, afim de se não dar azo aos anarchistas e perturbadores, que sempre se regosijam com as desavensas das autoridades: dest'arte vou conseguindo que o socego publico não tenha sido até o presente alterado, não me restando outro meio de prevenir o perigo, em que se acha de ser transtornado á vista dos continuados desvarios do commandante militar, sinão pondo na Presença Augusta de S. M. I. todo o acontecido em o meu officio (doc. n.º 6) já preveni ao mesmo commandante militar.

A' vista, pois, de tantos embaraços, encontrados na expedição dos actos da minha administração; occorrendo ainda mais a minha incapacidade physica e moral pela falta de vista, que ha muito soffro e que tanto me embaraça no expediente, e pelos diminutos conhecimentos, que me assistem incapazes sem duvida de desempenhar um lugar de tão alta importancia e de que só me faz tomar conta cega obediencia e verdadeiro amor e adhesão, que consagro ao meu soberano, prostrado na Sua Augusta Presença com mais profundo respeito e submissão, eu imploro ao Mesmo Augusto Senhor e encarecidamente supplico a minha demissão do cargo de presidente, que tenho exercido atravez de todos os embaraços expendidos, somente pelo simples desejo de obedecer e servir a um soberano, digno de todos os sacrificios de seus subditos.

Digne-se V. Exc. de levar todo o expendido á Presença Augusta de S. M. I., fazendo-me a distincta mercê de enterceder por mim perante o Mesmo Augusto Senhor, afim de me ser concedida a minha demissão e ver-me eu livre da tremenda responsabilidade de um emprego, para cujo desempenho certamente são muito insufficientes minhas tenues e diminutas forças.

Ceará, 28 de Fevereiro de 1826.